

VIVER DE NOVO

BLOCO 03

CAPÍTULO 14

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes  
LEVI - Danilo Mesquita  
JÚLIA - Thainá Duarte  
TEODORA - Ju Colombo  
MAURO - Leonardo Vieira  
RAQUEL - Bárbara França  
JORGE - Marcos Pasquim  
NENA - Zezé Polessa  
GABRIELA - Gabriela Medeiros  
ROSÂNGELA - Evelyn Castro  
VICENTE - Fábio Porchat  
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira  
LEONORA - Malu Galli  
LYRIS - Juliana Paiva  
CAMILA - Simone Spoladore  
HELENA - Mariana Lima  
ESTELA - Suyane Moreira  
CAIO - Diego Cruz  
VALMIR - Allan Souza Lima  
TIAGO - Levi Asaf  
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:  
CLARICE - Isabelle Drummond  
CÁSSIA - Alice Carvalho  
LÍLIAN - Lavínia Vlasak  
MARISTELA - Regina Braga  
MARIA LÚCIA - Selma Egrei  
CACO - Kiko Mascarenhas

JUNINHONOVELEIRO@GMAIL.COM

ONTV

CENA 01. INT. NOITE. CASA DE TEODORA.

MARISTELA

- Agora... Me tira uma dúvida.

Lígia se aproxima, mas não tão perto.

CECÍLIA

- Qual?

MARISTELA

- O que a Lígia é sua?

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL SUSPENSE SETE VIDAS

CECÍLIA

(sem jeito)

- Você conhece a Lígia?

MARISTELA

(constrangida)

- É... eu, eu conheço a Lígia.  
Estranhei a presença dela.

CECÍLIA

- Eu não sei como contar, e  
também... se quero contar essa  
história. A Lígia é a minha mãe  
biólogica, a Teodora é minha avó,  
mãe de criação.

Maristela fica chocada.

MARISTELA

- Não pode ser... A Lígia... a  
Lígia é a sua mãe?

CECÍLIA

- Pode parecer chocante, mas é  
isso. A Lígia é a minha mãe  
biólogica.

MARISTELA

- Desculpa... Desculpa perguntar,  
mas e o seu pai?

IVAN

- Mãe, quê isso?

VICENTE

- Confesso que também não estava  
preparado para a entrevista.

Após a tentativa de Vicente para descontraír, o clima continua levemente tenso.

CECÍLIA

- Não tem problema nenhum perguntar. Eu não tive contato com meu pai, o que eu sei é que ele faleceu pouco tempo depois que eu nasci.

MARISTELA

- Minha nossa... Meu Deus.

CECÍLIA

- Você sabe de alguma coisa, Dona Maristela?

MARISTELA

- Não... Não! Desculpa pela inconveniência.

Cecília, desconfiada, tenta apaziguar.

CECÍLIA

- Tá tudo bem, dona Maristela.

MARISTELA

- Eu já estou indo, manda um beijo para dona Teodora. Uma querida.

CECÍLIA

- Pode deixar. Boa viagem e obrigado pela presença na minha festa.

Maristela, Vicente e Ivan entram dentro do carro.

VICENTE

- Mãe, pelo amor de Deus, o que foi isso?

IVAN

- Fora de si. Fora de cabimento aquelas perguntas indevidas.

MARISTELA

- Desculpa, eu fiquei curiosa.

IVAN

- Não pareceu somente curiosidade.

VICENTE

- Parece que você sabe de alguma coisa, mãe.

MARISTELA

- Mas de quê eu vou saber? Deixem de inventar coisas. Odeio suposições. Me levem para casa agora.

A irritação de Maristela corta o assunto entre os filhos.

A sonoplastia flui como um sussurro que acompanha o clima da cena, transbordando da tensão para a alegria vibrante da festa de Cecília. A música "A Sorrir", na voz doce de Cartola, embala a dança de Teodora, que brilha sob a luz da laje, sua energia contagiante envolta pelos convidados.

No centro da roda, Teodora, interpretada pela grandiosa Ju Colombo, dança samba com maestria, convidando sua filha Lígia, que, mesmo após anos no exterior, traz na alma o ritmo inconfundível da tradição.

Enquanto isso, Cecília sobe as escadas, e ao chegar na laje, a cena que se desenha à sua frente é um bálsamo para o coração: Teodora e Lígia, unidas na dança, revelando uma face nova e iluminada que Cecília desconhecia na filha. Com um gesto amoroso, Teodora puxa Cecília para a roda, e, assim, as três gerações se entrelaçam, dançando juntas sob o brilho da celebração, mesmo carregando as emoções que as ligam e as tornam únicas.

CENA 02. INT. NOITE. SAMBA DE RODA.

Em um samba de roda, os olhares de Rosângela e Valmir se entrelaçam, enquanto ela dança com graça e ele toca com paixão. A atmosfera vibrante pulsa ao redor, carregada de romance e uma tensão elétrica que parece girar em torno de seus corpos, como se a música fosse a linguagem secreta de seus desejos. Ela se aproxima dele.

ROSÂNGELA

- E seu nome, qual é?

VALMIR

- Valmir... e você?

ROSÂNGELA

- Rosângela.

VALMIR

- Prazer, gatinha. Não consegui ver outra mulher a não ser você no samba.

ROSÂNGELA

- Papo de sambista, vou acreditar nada.

VALMIR

- Mas não é pra acreditar, é pra fingir.

Em um passagem de horas, vimos os dois tirando a roupa um do outro, na borracharia dele.

CENA 03. INT. MANHÃ. CLÍNICA.

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL TRUE COLORS - Rodolpho Rebuzzi.

Passam imagens do Rio de Janeiro amanhecendo, as pessoas indo trabalhar, ônibus para o Leblon... Até que vimos a fachada da Clínica.

Na sala, Laura está organizando os materiais para a sessão. A luz é suave e o ambiente é acolhedor. Tiago, entra timidamente.

LAURA

- Olá, Tiago. Pronto para a sessão de hoje?

TIAGO

- Oi, Laura... não sei, às vezes eu fico nervoso.

LAURA

- Tudo bem sentir-se assim. Vamos trabalhar juntos, como sempre. Que tal começarmos com um jogo?

Laura pega um jogo de cartas e começa a explicar. Ambos estão sentados no chão.

Depois do jogo, Laura observa que Tiago está mais tranquilo.

LAURA (CONT'D)

- Agora que estamos mais à vontade, você se lembra da situação que te deixou ansioso na semana passada?

TIAGO

- Foi na escola. Tinha uma apresentação.

LAURA

- Vamos falar sobre o que você pensou antes da apresentação. O que passou pela sua cabeça?

Tiago hesita, mas decide falar.

TIAGO

- Eu pensei que todo mundo ia rir de mim.

LAURA

- E se a gente fosse analisar esse pensamento juntos?

Laura pega um quadro branco e desenha uma tabela.

LAURA (CONT'D)

- Vamos escrever isso. Como você pode saber se isso é verdade? Alguém já riu de você antes?

TIAGO

- Não, acho que não.

LAURA

- Então, que evidências você tem para apoiar esse pensamento?

TIAGO

- Só... só achei que poderia acontecer, sabe?

LAURA

- Agora, que tal criarmos um novo pensamento? Algo que possa ajudá-lo na próxima vez.

TIAGO

- Talvez... "Eu posso fazer isso e vou me divertir"?

LAURA

(sorrindo)

- Perfeito! Vamos praticar isso juntos. Como você se sentiria se dissesse isso antes da próxima apresentação?

TIAGO

- Acho que melhor.

No final de sessão, Laura sorri e faz algumas anotações.

LAURA

- Você fez um ótimo trabalho hoje, Tiago. Agora, vamos criar um diário onde você pode anotar esses novos pensamentos.

TIAGO

- Legal! Posso desenhar também?

LAURA

- Claro! O importante é que você se expresse da forma que quiser.

CENA 03. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA. SALA DE EDIÇÃO.

Cecília e Ivan estão juntos em um estúdio de edição, rodeados por monitores e equipamentos. A luz suave filtra-se pelas janelas, criando uma atmosfera íntima. A canção "Um Dia, Um Adeus" de Vanessa da Mata toca ao fundo, preenchendo o espaço com um sentimento de melancolia e romance.

CECÍLIA

- Eu fiquei feliz que você e sua família foi a minha festa ontem.

IVAN

- A gente que precisa agradecer. Nunca comemos tanto.

Cecília está concentrada na tela, ajustando cortes de vídeo. Ivan, sentado ao seu lado, observa-a com admiração. Seu olhar se perde na beleza dela, enquanto a música embala suas emoções.

IVAN (CONT'D)

(sorrindo)

- Esse vídeo vai ficar incrível. Você tem um talento especial para captar os momentos.

Cecília olha para ele, um sorriso tímido se formando.

CECÍLIA

- Obrigada, Ivan. Você também tem ótimas ideias. Estou adorando trabalhar com você.

À medida que a música avança, o clima fica mais intenso. Ivan sente o desejo crescer dentro dele, uma mistura de carinho e atração. Ele se aproxima um pouco mais, tentando controlar a vontade de beijá-la.

Os olhos de Cecília brilham com a luz da tela, e Ivan observa cada detalhe dela: os lábios, o jeito que ela morde o lábio inferior enquanto se concentra. O coração dele acelera.

IVAN

- Quase em um sussurro. Às vezes, sinto que há algo especial entre nós...

Cecília, sentindo a proximidade, desvia o olhar para o vídeo, mas um leve rubor toma seu rosto. A música atinge um clímax emocional, e Ivan sente que a barreira entre eles está prestes a quebrar.

Ele respira fundo, tentando se controlar, mas a energia entre eles é palpável. Ivan se vira completamente para ela, seu olhar profundo.

IVAN (CONT'D)

(com a voz suave)

- Cecília, eu...

O som da música envolve os dois, criando um momento mágico. Ivan se inclina um pouco, quase tocando os lábios dela, mas hesita, buscando o momento certo.

Ela olha para ele, confusa e ao mesmo tempo atraída. A tensão é quase insuportável. O clímax da música ecoa, intensificando os sentimentos.

Por um breve instante, o mundo ao redor desaparece. Ivan dá um passo à frente, o desejo quase o dominando, mas ele se detém, reconhecendo a importância de respeitar o espaço dela.

IVAN (CONT'D)

- Eu só quero que você saiba o quanto você é especial para mim.

O momento se estende, e Cecília sente seu coração acelerar. Ela olha nos olhos dele, sem palavras, mas com um entendimento profundo.

Ambos se beijam.

Vicente abre, suavemente, a porta e vê os dois se beijando. Ele, surpreso, sai da sala. Ao fim do beijo, ambos se arrependem.

IVAN (CONT'D)

- Desculpa... O erro foi meu, desculpa.



CECÍLIA

- Isso... Isso não deveria está acontecendo, Ivan. Não poderia ter acontecido. Licença.

Cecília se levanta e pega suas coisas. Ela deixa o local e Ivan respira fundo.

CENA 04. INT. MANHÃ. MANSÃO VEIGA.

Lyrís desce as escadas com suas malas, surpreendendo Leonora e Levi.

LEONORA

- O que é isso?

LEVI

- Foi melhor assim.

LYRIS

- Você acha que depois de ontem, eu vou aceitar ficar nessa casa? Sendo humilhada, comparada com uma defunta vinte e quatro horas por dia?

LEVI

- Você deveria respeitar a memória da Clarice.

LYRIS

- Sabe que, por um momento, eu até achei que você estivesse com uma amante? Mas não... Não! Deu pra perceber que você vai continuar afundado na saudade daquela defunta.

LEVI

- Olha o jeito que você fala com a Clarice.

LEONORA

- Levi, pede para a Lyrís ficar.

LEVI

- Jamais. Jamais eu ficaria com uma mulher feito você. Saia da minha casa!

LYRIS

- Você vai se arrepender disso, Levi. Pode ter certeza!

Lyris sai e Leonora começa a se estressar.

LEONORA

- Você tem que fazer com que ela volte.

LEVI

- Eu não vou fazer nada.

LEONORA

(dando ordem, estressada)

- Você vai. Você vai falar com ela e suplicar para que retorne.

LEVI

- Eu não vou fazer isso. Larga de ser controladora!

LEONORA

- Se você não fizer o que eu estou ordenando, você vai ser desligado da empresa, Levi.

LEVI

- O quê? Você está me ameaçando?

LEONORA

- Isso é óbvio.

LEVI

- Você é completamente maluca, controladora, narcisista. Eu jamais vou admitir que você me ameace.

LEONORA

- Já está na hora de você decidir o que quer da sua vida. As cartas estão na mesa, Levi. Você decide!

Leonora se levanta da mesa e deixa Levi em completo choque.

CENA 05. EXT. MANHÃ. RUA.

Na rádio está tocando a música "Nossa Canção" na voz de Vanessa da Mata, Lígia dirige o carro e estaciona na vaga de um banco.

Ela desce com alguns papéis e ouve alguém te chamando, é Ulisses.

ULISSES

- Lígia!

LÍGIA

- Ulisses?

Ambos se aproximam.

ULISSES

- O que você está fazendo aqui?

LÍGIA

- Eu estou levando uns papéis no banco, mas... eu que tenho que te perguntar, o que está fazendo aqui?

ULISSES

- Eu decidi vir ao Brasil, para uma pós. Cê tá livre esses dias?

LÍGIA

(sorrindo)

- Sim, claro. Anota meu número. A gente pode combinar de sair.

ULISSES

- Já tenho até o lugar que quero conhecer com você.

Ambos flertam.

CENA 06. INT. MANHÃ. BAR DA NENA.

Nena se aproxima do caixa e se surpreende ao ver Raquel se aproximando.

NENA

- Filha?! Que bom te ver.

RAQUEL

- Oi mãe.

NENA

- Você voltou, filha? Desistiu daquela maluquice? Quer comer algo?

RAQUEL

- Mãe, eu já liguei para Camila. E eu vim te avisar, ou melhor, convidar, pessoalmente, para o meu casamento.

NENA

- Casamento?

RAQUEL

- Eu vou me casar com o Mauro, mãe.

NENA

- Você está se apaixonando por ele?

RAQUEL

- Não. Com toda certeza, não. Mas, pra eu destruir ele, eu preciso casar com ele.

NENA

- Minha filha... Por favor, não faz isso.

RAQUEL

- Eu vou fazer e não tem quem me impeça, mãe. Acabar com ele é a minha missão.

NENA

- Eu não vou participar disso, Raquel. Eu não vou. E se você quiser, se casar com o homem que causou a morte da sua irmã, boa sorte. Pelo visto, eu que tenho que me preparar, porque você vai pelo mesmo caminho dela.

Nena se retira, emocionada.

Na rua, Raquel entra dentro do carro com alguns papéis. É uma procuração que dá plenos direitos a ela.

CENA 07. EXT. MANHÃ. PORTARIA DO PRÉDIO DE LÍGIA.

Levi está sentado e a chegada de Lígia faz com que ele a abrace.

LEVI

- Lígia, me abraça. Por favor.

LÍGIA

- Você não quer subir? Conversar?

LEVI

- Eu quero.

LÍGIA

- Vamos.

Ambos estão sentados no tapete da sala, Levi termina de desabafar.

LÍGIA (CONT'D)

- Eu tenho uma grande dificuldade de aceitar que sua mãe pode ter falado isso. Eu que não sou, nem de longe, um exemplo de maternidade.

LEVI

- Eu não sei o que fazer... Eu me sinto num deserto, sabe? Onde eu não consigo me localizar e nem me nortear.

LÍGIA

- Você não consegue se localizar porque as pessoas que te cercam te confundem para te controlar. Talvez, se você saísse dessa "zona de conforto" e iniciasse uma jornada sozinho, talvez, você pudesse se localizar e traçar o seu caminho.

Levi se aproxima de Lígia.

LEVI

- Você é uma mulher rara, Lígia. Eu amo conversar com você, estar com você.

CENA 08. INT. MANHÃ. APARTAMENTO DE HELENA.

No quarto, Helena e Jorge terminam de transar.

HELENA

- Eu estou com Mania de Você.

JORGE

- Nada melhor do que não fazer nada... Só pra deitar e rolar com você.

SONOPLASTIA: Mania de Você - Rita Lee e Milton Nascimento.

Helena se levanta e vai para cozinha. Na sala, Gabriela, a sua filha que foi para um intercâmbio, adentra o local e vai até o quarto de sua mãe, ela ver Jorge deitado, sem roupa.

CENA 09. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

Cecília entra nervosa e Teodora tenta a calmar.

TEODORA

- O que aconteceu, minha filha?  
Fala! Estou ficando preocupada.

CECÍLIA

- Eu fiz a maior merda da minha  
vida, vó.

TEODORA

- O quê?

CECÍLIA

- Eu beijei o Ivan.

Teodora tenta assimilar e Caio adentra a sala.

CAIO

- Opa, tem o que pra comer? Bom  
dia, amor.

CENA 10. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA. SALA DE VICENTE.

Vicente está organizando umas pendências no computador e  
recebe a ligação de Leonora.

VICENTE

- Oi, Leonora. Eu posso sim. Hoje a  
noite? Tá, eu te confirmo mais  
tarde. Beijo.

Ele desliga e Maristela entra.

MARISTELA

- Oi filho, tudo bem?

VICENTE

- Tudo bem, mãe. Procurando alguma  
coisa?

MARISTELA

- Estou procurando alguém. A  
Cecília.

VICENTE

- O que foi que a senhora cismou  
com ela? Quer saber de tudo da  
menina?

MARISTELA

- Não, filho. Eu só queria pedir  
desculpas pela minha inconveniência  
ontem.

VICENTE

- E eu acho melhor a senhora se preparar pra receber ela na sua casa.

MARISTELA

- Como assim? Que história é essa?

VICENTE

- Eu não deveria falar isso para a senhora, mas eu vi, o Ivan e a Cecília se beijando.

Maristela fica em choque e entra em pânico.

SONOPLASTIA: Instrumental suspense Sete Vidas.

MARISTELA

- Maldição! Não pode ser, isso é um pecado mortal. Meu Deus. Eu sou a culpada.

VICENTE

- Calma, mãe. Eu sei que trair o namorado não foi uma coisa legal para Cecília, mas também não é um pecado mortal.

MARISTELA

- Não é isso, Vicente. Eles não podem se beijar, eles não podem se amar.

VICENTE

(sério)

- Do que a senhora está falando?

MARISTELA

- A Cecília é filha da Lígia. Essa mulher foi modelo e cruzou a vida do seu pai. Ela disse que foi abusada por ele. A idade da Cecília bate com a idade da acusação que ela fez ao Caco, ao seu pai.

VICENTE

- O que a senhora quer dizer com isso?

MARISTELA

- Eu quero dizer que eles podem ser meio irmãos.

CONGELAMENTO EM VICENTE

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: Vapor Barato - Tim Bernardes.

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos".